Aspétos modernos da Criminologia

Conferência pronunciada na Faculdade de Direito por ocasião dos cursos de extensão universitária.

Prof. Celestino Prunes
Catedrático de Medicina Legal

Depois que a psicologia deixou de ser um simples ramo da filosofia, para entrar deliberadamente no terreno científico, os problemas que se referem ao homem começaram pouco a pouco a desvendar seus grandes mistérios até então impenetraveis. E, se a norma de conduta do homem na sociedade veio constituir a base de todo um sistema psicológico fundamentado nos estímulos e respostas verificados a cada momento no desenrolar da vida, é claro que a criminologia teve nesses novos rumos da investigação psicológica um campo vasto de observação e de estudo, que a procurou tirar das normas rígidas do formalismo jurídico, para lançar num terreno científico, onde comparecem ao mesmo tempo o jurista, o educador, o médico e o psicólogo.

Fixada, portanto, a atitude do homem nas suas incoerciveis reações ao meio em que vive, não foi dificil estudar seus atos criminosos, os quais não representam, em última análise, senão uma desadaptação a êsse mesmo meio, manifestada por ações que vêm de encontro às normas sociais estabelecidas tornando possivel a vida em sociedade. Entretanto, a simples constatação de uma reação violenta não bastava paar que se pudesse caraterizar a figura do criminoso e orientá-la seguramente no sentido de uma terapêutica eficiente. Era necessario conhecer mais profundamente as causas determinantes dos seus atos. Era urgente estabelecer as razões profundas da ação criminosa, a-fim-de que se pudesse, com maior certeza, estabelecer para o delinquente o tratamento causal e, o que é mais, orientar a moderna criminologia no sentido de uma ação preventivo-social.

Essas foram justamente as razões que originaram, em nossos dias, o choque de correntes científicas que procuram explicar a genética dos fenômenos anímicos e a elas se deve a aparente confusão que reina neste setor da criminologia. E' que a eclosão de teorias que surgem constantemente á luz da crítica, excitando a nossa curiosidade e por sua vez originando novas concepções e novas teorias, acabam por dar, aos espiritos que se iniciam, o aspéto desanimador de um nevoeiro em que bracejassem vagos espetros desorinetados à procura de um raio de luz.

Não é, pois, uma nova concepção, nesse terreno tão fertil, que pretendo trazer. Ao contrario, chegados a este ponto inquietante da marcha vertiginosa em que vamos, com os nervos cansados por uma contínua trepidação, pretendo apenas, nesta primeira reunião universitária, fazer um alto ato nessa caminhada exaustiva e, olhando com olhar sereno os panoramas percorridos, procurar fixar em aspétos claros tudo o que já saiu da nebulosa da teoria para se fixar nos contornos precisos de uma realidade que nem os mais céticos poderão negar.

Foi Lombroso quem primeiro vislumbrou a alvorada desta nova éra para a criminologia. Fixando o conceito de que o delito era produto das anormalidades orgânicas do criminoso, o genial italiano creava, no "HOMEM DELINQUENTE", a nova escola antropológica de que se originaram, no correr dos tempos, todas as concepções científicas que procuravam explicar os fenômenos psíquicos determinantes das ações delitivas.

Lacassagne, falando do grande sabio italiano, disse que "seu titulo de gloria mais verdadeiro e mais indiscutivel está, sem contestação, nas suas magistrais observações estabelecendo a relação entre o físico e o moral."

E êsse, é, sem dúvida alguma, um dos aspétos mais interessantes da sua genialidade de precursor.

Combatido nas suas idéias antropológicas, como o fôra antes na descoberta da causa da pelagra, que lhe valeu, como a Pasteur, o ódio e a inveja das academias, Lombroso encontrou nos estigmas físicos percebidos nos criminosos anormalias atávicas que os relacionavam aos homens primitivos, aos animais e às crianças.

O criminoso nato é uma decorrencia natural destas observações e o crime passa a constituir, para ele, um fenomeno estreitamente ligado a uma constituição anormal, da qual ele depende. como toda a função é a consequencia do orgão que a exerce.

Como em todo o ciclo da evolução científica, a idéia primitiva de Lombroso cedeu lugar a concepções que colocavam fóra do homem, no meio ambiente, todos os fatores determinantes da ação delitiva. Vamos assim dum pólo a outro na interpretação do determinismo delitógeno.

E, enquanto os defensores da "Terza Scuola" procuram estudar o ambiente com as suas influencias inevitaveis sobre a formação dos atos delitivos, o genio formidavel de Lombroso permanece durante algum tempo na penumbra do esquecimento para surgir de novo, sob modalidades mais amplas, mais exatas e mais biológicas nas teorias constitucionalistas modernas estudadas e vulgarizadas num crescendo admiravel por Viola, Pende e principalmente Kretschmer.

A De Giovani coube retomar a tarefa iniciada por Lombroso, procurando entretanto estudar o tipo anatómico em lugar do tipo criminoso como o fizera seu antecessor.

Com a antropometria de Viola surge a teoria constitucionalista que vem revolucionar a medicina e crear novos aspétos para a criminologia.

Seus longilíneos e brevilíneos constituem o primeiro passo para as modernas classificações psicológicas fundamentadas na morfologia.

Pende, entretanto, avança mais um pouco na estrada aberta por aqueles pioneiros. A noção endócrina se incorpora ao conceito tipológico. E os dois tipos morfológicos fundamentais vão encontrar uma razão de ser nos sistemas incretorios.

E' o predomínio das glândulas que comparece no cenário biológico e vem determinar a conformação anatômica.

Desse passo a uma nova concepção mais avançada é uma questão de nova genialidade que desta vez cabe a Kretschmer, aproveitando as idéias dos dois primeiros, mas fazendo surgir a ponte de passagem que faltava, pois que ligou ao mesmo terreno glandular não sómente a estática anatómica — a constituição, como a dinâmica humoral, — o temperamento. E, desta fórma, vem confirmar cientificamente, 300 anos mais tarde, a observação genial de Cervantes, colocando no corpo gordo e atarracado de Sancho o espírito de um realista objetivo e sintónico, e na magreza esguia de D. Quichote um introver-

tido subjetivista, vivendo no mundo interior das suas fantásticas cavalarias.

E já estamos, com ele, em pleno dominio da biotipologia criminal sob seu tríplice aspéto morfológico, temperamental e psicológico, estabelecendo as normas justas para o estudo individual do delinquente numa integração absoluta de todos os seus elementos biológicos.

E' portanto a personalidade humana em seus aspétos constitucionais e dinâmicos, e nas suas reações aos estímulos exteriores o que interessa para nosso estudo.

E como o delito é a manifestação externa, antisocial, de um estado de coisas, resultante, em suma, de uma série de fenômenos biosociais que constituem a essencia do delinquente, nosso objetivo será o de focalizar essa personalidade em seus detalhes mais íntimos para vê-la depois à luz dos atuais conhecimentos psicológicos em suas transgressões atentatorias à estabilidade social.

* * *

Personalidade, diz Haymann, é o conjunto de disposições congênitas, desenvolvidas e enriquecidas pela experiencia adquirida (experiencia que deixa impressões fundas na memoria), metamorfoseadas e dirigidas por nossos sentimentos e instintos, sempre em relação recíproca, atuando como um todo harmónico mediante a intervenção da consciencia, que a cada momento separa o próprio "eu" de outro estranho (mundo exterior). Preferimos a definição de Haymann, entre outras, porque ela, apesar de não ser concisa, mostra em resumo rápido todo o complexo mecanismo psíquico.

Devemos considerar como disposições congênitas aquelas que são inatas no individuo, isto é, a maneira de reação humoral e nervosa diretamente ligada à hereditariedade. A experiência adquirida é o cabedal de conhecimentos que se vão acumulando durante a vida, no evoluir constante da personalidade. O psiquismo, portanto, é um produto da ação que se exerce, reciprocamente, entre o "eu" e o mundo exterior, dois polos opostos dentro de cujo campo de energias ele se move. Se o "eu" sofre a influencia do mundo exterior, dá-se um processo de recepção. No segundo caso, o que se verifica é um processo de exteriorização ou de expressão. Um processo psíquico, portanto, tem como ponto de partida uma simples sensação, com a formação da respetiva imagem, uma fase intermediaria, constituida pelas representações e associações de idéias, e uma fase final de decisão a se exteriorizar pela impulsão motora. Dando côr e tonalidade à formação dêsses processos, há um fator psíquico importante, a afetividade, que representa não sómente os nossos sentimentos mais simples, como o prazer e o desprazer, a excitação e a indiferença, até os movimentos mais complicados, como o amor, a cólera, a angústia, a cobiça, etc.

Vejamos, no entanto, quais são os nucleos fundamentais da personalidade, aquelas disposições congênitas que, por serem primitivas e hereditárias, vão determinar sua orientação geral.

Kahn, estudando a personalidade esquemáticamente sob um corte transversal, comparou-a ao tronco de uma árvore formada por três círculos concêntricos. No círculo menor, formando o núcleo, como se fosse o próprio cerne da árvore, o instinto; em tôrno dêste, um segundo círculo representando o temperamento; o último, finalmente, o mais externo e superficial seria o carater, ao qual Mayer acrescentou a inteligência. Para aquele autor, o recemnascido seria formado unicamente pelo primeiro círculo, ao qual viriam se sobrepôr os outros durante o lento evolver da personalidade.

De fato, a personalidade se forma à custa de disposições congênitas, instintivas e temperamentais, básicas, sobre as quais vem atuar, no desenrolar da vida, o sistema coercitivo do meio, dando como expressão última o carater.

O instinto é um elemento fixo da personalidade. Invariavel, transmitido pela hereditariedade, ele não é mais que a manifestação de uma afetividade geral em relação com determinados objetivos vitais. "Os instintos, diz Kretschmer, são verdadeiras correntes subterrâneas, vastas e profundas, conduzindo a afetividade superior e determinando sua orientação geral."

Esses instintos pódem ser divididos em dois grupos: — instinto de conservação do indivíduo, e instinto de conservação da espécie. Entre os primeiros o instinto de nutrição e o instinto de defeza são os mais importantes. No último grupo o instinto sexual. Em torno dêsses núcleos primitivos forma-se, diz Kretschmer, um círculo mais vasto, composto de atitudes quasi instintivas, como sejam a tendência a adquirir e a possuir dinheiro e propriedades, considerada como a condição previa da possibilidade de satisfazer o instinto de nutrição".

Intimamente ligados a esses instintos, o temperamento é a expressão biológica da atividade humoral sob a fórma da afetividade, caraterizando um determinado indivíduo.

A vida afetiva, representada pelos sentimentos, pelas emoções e pelo humor ou estado de alma, tem, no temperamento, a sua maneira de reação permanente e preferida. O temperamento está em relação direta com o sistema nervoso vegetativo e com o sistema endócrino.

Kretschmer, estudando o temperamento, viu que, além de ter êle íntimas relações com a afetividade, a ponto de não se poder separá-los na vida psíquica, apresentava, de outro lado, a mais estreita relação com a estrutura corporal, porquanto ambos, personalidade física e psíquica, estão em dependência direta das funções endócrinas e humorais. E' em tôrno dessa relação entre o temperamento e a fórma corporal, que Kretschmer construiu a sua classificação dos tipos constitucionais, quatro tipos morfológicos e dois psíquicos, apresentando com aqueles as mais estreitas relações. Para isso ele partiu dos dois grupos de psicóses constitucionais mais importantes: a psicóse maniaco-depressiva e a esquizofrenia. Viu que a primeira estava em relação com um tipo físico determinado, o pícnico, ao passo que a segunda se relacionava mais com outros tipos que êle chamou leptosómicos, atléticos e displásicos. Passando para o terreno da psicologia normal ele fixou então dois tipos temperamentais, o ciclotímico e o esquisotímico, que estavam para o tipo pícnico de um lado e os tipos leptosômico, atlético e displásico do outro, na mesma relação que estes tipos guardavam com a ciclofrenia e a esquizofrenia. Desta maneira Kretschmer concluiu, em primeiro lugar, que a psicóse circular e a demencia precoce eram o exagero dos temperamentos ciclotímicos e esquizotímicos normais, e em segundo lugar, que ciclotímicos e esquizotímicos constituem "dois grandes tipos biológicos, muito complexos, cujos elementos se combinam das maneiras mais diversas, e nas proporções mais variadas, produzindo os temperamentos normais de nuanças tão finas quão múltiplas."

Kretschmer, em sua classificação, deixou abertas duas questões de grande relevância: a possibilidade da existência de outros temperamentos além dêsses dois e a possibilidade de dividir esses mesmos em outros sub-grupos biológicos. Vejamos agora como se caraterizam esses dois grandes grupos temperamentais.

Sendo o temperamento o "conjunto de qualidades afetivas que caraterizam uma individualidade", Kretschmer dividiu a maneira pela qual se ma-

nifesta ou se exerce essa afetividade, em dois grandes grupos, que ele chamou escala psiquestésica e escala diatésica.

A primeira oscila entre os dois polos opostos da sensibilidade e da frieza. A outra, a diatésica, se polariza entre a alegria e a tristeza. O modo de reação em cada uma dessas duas escalas constitue o "ritmo psíquico" e o todo forma o núcleo fundamental do conceito "temperamento", do ponto de vista psicológico.

Assim, os ciclotímicos apresentam uma tonalidade psíquica oscilando entre a alegria e a tristeza, os esquizotímicos oscilam entre os pólos opostos da sensibilidade e da frieza. Entre as duas polaridades extremas, em cada grupo, quatro subdivisões segundo sua maior ou menor aproximação deste ou daquele extremo polar.

Kretschmer chamou "proporção diatésica" a relação que existe, num ciclotímico, entre as duas tonalidades psíquicas correspondentes respectivamente à alegria e à tristeza; e proporção psiquestésica a relação existente num esquizotímico dado, entre a sensibilidade e a frieza. O ritmo psíquico, finalmente, póde ser geral e especial.

O ritmo psíquico geral é aquele que diz do grau de rapidez com o qual se efetuam, em media, os processos psíquicos: concepção, elaboração e reação psico-motora.

Ritmo psíquico especial é aquele que diz da regularidade ou irregularidade com que os atos psíquicos se sucedem no tempo.

Assim, o ciclotímico se carateriza por uma sucessão regular dos atos psíquicos, diretamente condicionados à alegria e ao sofrimento; mas em compensação, seu ritmo geral apresenta diferenças acusadas e oscila entre uma grande rapidez e uma grande lentidão, entre a mobilidade e a inércia.

No esquizotímico não há reações caraterísticas. Êle reage, no entanto, com uma notavel hiper-sensibilidade a certas representações fortemente afetivas e a elas se prende tenázmente, até ser delas destacado por outras excitações. Há outros estímulos, em compensação, que o deixam indiferente, insensivel. Se juntarmos a isso uma falta de correlação entre sua suscetibilidade e sua exteriorização, e certas estases afetivas, teremos, em suas linhas gerais, o ritmo psíquico dos esquizotímicos. Ele oscila, portanto, entre o arrebatamento e a indolência.

Os ciclotímicos apresentam uma correspondência nítida entre o estado de alma, seja alegria ou tristeza, e a sua exteriorização dinâmica, que será então móvel ou lenta. Nos esquizotímicos, pelo contrário, há sempre uma mobilidade caprichosa.

Tomando por base estas caraterísticas todas, obtem-se três grupos temperamentais para os ciclotímicos e três para os esquizotímicos.

Nos ciclotímicos: os hipomaníacos, móveis, alegres; os sintónicos, realistas praticos; e o "pesado", moroso, lento.

Nos esquizotímicos: os hiperestésicos, nervosos irritáveis; os intermediários, homens frios, enérgicos, sistematicamente lógicos, calmos, aristocráticos; os anestésicos, temperamentos frios, solitários, indolentes, obtusos, inacessiveis às paixões.

São esses os dois tipos temperamentais em que a humanidade foi dividida por Kretschmer, baseado em observações da psicóse maníaco-depressiva e da esquizofrenia.

Essa classificação, como se viu, não sómente fixou dois tipos de temperamento distintos, como especialmente procurou estabelecer a íntima relação

que existe entre esse temperamento e o habitus corporal, como expressões das mesmas reações humorais e endócrinas.

Bleuler, encarando a personalidade humana mais sob o ponto de vista de suas relações com o mundo exterior, preferiu chamar os ciclotímicos de sintónicos, e os esquizotímicos de autistas, pois os primeiros estariam em maior contato com o meio, reagindo mais natural e prontamente às suas excitações, ao passo que os ultimos se apresentariam fechados, vivendo mais no seu mundo interior e respondendo de fórma lenta, nem sempre adequada, aos estimulos ambientais.

Yung, por seu lado, chamou-os de extro-vertidos ou intro-vertidos, conforme os seus impulsos vitais se voltassem para o exterior ou para o interior.

Como se vê, dependendo do fator endógeno o temperamento, nós teremos, em cada indivíduo, "uma primitiva tendência de reação em face dos estímulos ambientais".

Ao lado do temperamento, mas já num plano mais em relação ao ambiente, pelo qual póde ser influenciada, a inteligência, fator endógeno também para a maior parte dos psicólogos, que a consideram como a faculdade de adquirir e associar representações.

São estas as disposições congênitas, aquelas que constituem para Delmas e Boll, a personalidade inata, em contraposição à personalidade adquirida, que resultaria da luta entre o "eu" e o mundo exterior. A expressão última dessa luta seria o carater, fator mixto, que foi colocado por Kahn, como vimos, no círculo externo, em maior contato com os fatores exógenos e ambientais. O temperamento seria assim uma propriedade simples, elementar, congênita, constitucional; o carater seria o comportamento social dessa propriedade inata.

Estudemos, porém, a formação do carater, pois que assim teremos uma noção mais exata de sua significação e ao mesmo tempo uma compreensão mais larga da conduta do homem em face da vida.

Vimos que, segundo a teoria de Kretschmer, a correlação entre a estrutura do corpo e o temperamento se faz por via humoral. E' o sistema endócrino, em última análise, o que vai determinar os tres fatores essenciais da personalidade: a constituição, o temperamento e, por influência dos fatores exógenos, o carater.

A constituição é o conjunto de propriedades morfológicas e bioquímicas transmitidas ao indivíduo genotípicamente pela herança. O temperamento é a atitude total de um indivíduo, definida por dois fatores essenciais: a sensibilidade e o impulso. E', em suma, o tipo de reação predominante de um indivíduo em face dos diferentes estímulos ambientais. O carater, por último, é o termo de transição entre os fatores endógenos e exógenos da personalidade e representa em definitivo o resultado dessa luta.

Lembra Mira Lopes que os fatores endógenos impulsionariam o homem a uma conduta puramente animal, baseada na satisfação dos seus instintos e tendências. Os fatores exógenos, pelo contrário, o conduziriam à completa submissão ao meio exterior constituindo isso a clássica oposição entre o homem e o mundo, a luta pela vida, que se simboliza na pugna entre o elemento endógeno e exógeno, dando como produto final o tipo de conduta externa, isto é, o carater. Assim, o sentido da vida, que tem por expressão última a conduta individual ou o carater, está todo ele contido no sistema correlativo homem-cosmos.

A criança, por consequência, deve cumprir, desde o nascimento, uma sé-

rie de adaptações, ou aprender uma série de normas imperantes em seu grupo, ajustada em sua conduta por seus familiares e semelhantes, de maneira a tornar possivel a convivencia social em determinado lugar e época, e segundo os canones aceitos pela civilização. A adaptação a êsses princípios constitue manifestação normal de conduta, ao passo que, o delito não é mais que uma irregularidade, um problema, um caso particular dessa mesma conduta, como pensa Telma Reca em sua "Delinquência Infantil".

Diversas correntes psicológicas modernas procuram explicar os fenômenos que se processam na personalidade humana afim de que se realize esta progressiva adatação. Estas escólas, porém, já não se limitam, como as que lhes antecederam, ao estudo estático, descritivo dos fenomenos anímicos. Elas chegaram ao conceito dinâmico dos mecanismos mentais, à sua formação psíquica evolutiva. A Freud coube o mérito de crear esta psicologia genética, da mesma fórma que a Darwin a biologia evolucionista. Entre estas correntes novas se filiam Watson, com o "behaviorism", Adler com a psicologia individual, Yung com a psicosíntese, e aproveitando-se de todas elas para criar um corpo de doutrina eclético, Jeliffe, de Norte América, que dá à psicanálise uma orientação bio-dinâmica e evolucionista. Para êste autor norteamericano, o homem, que é a última cristalização da matéria viva em constante evolução, está sujeito às mesmas leis biogenéticas estabelecidas para a embriologia sob o critério da ontogenia e da filogenia. O sér humano atravessa, pois, em sua formação individual, quatro periodos fundamentais, segundo Jeliffe: — o arcaico, que vai desde a concepção até o nascimento e representa uma recapitulação de um bilhão de anos do ancestral protista ao mono antropoíde; o período organo-erótico, que vai do nascimento aos 7 anos, recapitulando os cem milhões de anos que vão do macaco ao homem agricultor; o periodo narcisista, que vai dos sete aos quatorze anos, recapitulando um milhão de anos, com a personalidade consciente mas ainda associal; e finalmente o quarto e último, o chamado social, que parte dos quartoze e representa a fase cultural da história do homem recapitulando os cem mil últimos anos até nossos dias. Filogenéticamente, as tres últimas fases correspondem às quatro etapas fundamentais de evolução da humanidade estudadas por Wundt na psicologia dos povos baseada na linguagem, nos mitos e nos costumes. A primeira, época do homem primitivo, representa a passagem do modo de vida animal ao modo de vida humana. Nesta fase, os homens vivem no estado de hordas, desconhecem a agricultura, e não possuem senão alguns instrumentos simples de trabalho. A segunda época é a do totemismo. A organização social correspondente é o clan, agrupamento de indivíduos pertencendo ao mesmo totem. A terceira é a época dos "deuses e dos herois", que corresponde à idade homérica.

A luta de grupo tráz consigo a organização guerreira, sob a direção de um chefe que é o heroi. Em lugar dos contos míticos dos animais antepassados, surge a epopéia cantando o heroi que é o homem ideal.

A quarta, finalmente, é a "época da humanidade". Já não há mais fronteiras para o espírito humano. Nesse período surgem as religiões e os impérios universais.

Wundt supõe um complexo processo psicológico evoluindo através dessas épocas, em relação com as tres fases de concepção do mundo: a animista, que corresponde à civilização totêmica, a religiosa, que vem até nossos dias compreendendo uma grande parte dos povos civilizados, e a científica, para a qual tendem, numa última evolução, todas as concepções. Seria essa em última ánalise a evolução filogenética do homem através dos varios estados de civilização por que tem passado.

Ora, nós sabemos, de acôrdo com a teoria evolucionista de Haeckel, que a ontogenia ou estudo da evolução individual, não é mais do que um resumo rápido da filogenia. O indivíduo reproduz, abreviadamente, na sua formação evolutiva, as várias fases de desenvolvimento por que passou a sua própria espécie. O homem, diz Emerson, é uma repetição dos seus antepassados.

Isto posto, pergunta-se com Kretschmer, se é possivel descobrir na vida psíquica do homem atual os resíduos de suas fases de evolução anterior. — "Poder-se-ia encontrar, interroga ele, nesta vida psíquica, as camadas de aluvião da sua filogênese?"

No seu longo estudo sobre a "Formação filogenética dos aparelhos psíquicos" Kretschmer não sómente faz vêr a evolução sofrida pelos processos de reprodução, em cujo apoio traz as leis da aglutinação, da estilização e da projeção das imagens, como ainda ressalta a importância daqueles processos que ele chama de mecanismos hiponóicos. Esses mecanismos hiponóicos, representados pelo sonho, a hipnose, estados crepusculares histéricos, distúrbios intelectuais dos esquizofrênicos, são fenômenos psicológicos que se pódem manifestar no homem civilizado e que apresentam, ao mesmo tempo, as mais flagrantes analogias com outros fenômenos que correspondem às fases de desenvolvimento inferior da vida psíquica. Para melhor compreensão desses mecanismos, estudemos rapidamente sob êste aspéto, o sonho, onde melhor se evidenciam aqueles "restos ou sobrevivencias filogenéticas", latentes no psiquismo do homem da atualidade.

Antes de mais nada, convem salientar que foi a psicanálise, de Freud, procurando o inconsciente, quem desbravou, amplamente, essa estrada. O sonho, com efeito, é para essa doutrina, a realização inconciente de desejos recalcados. Esses desejos, que constituem o pensamento latente do sonho, se exteriorizam sob a forma de um conteúdo manifesto, disfarçados em símbolos. E' no conteúdo manifesto que nós vamos encontrar as representações sob a forma de "séries de imagens assintaxicas", tal como se observa na exteriorização do pensamento humano nas primeiras fases filogenéticas da sua evolução, ou como se observa ainda na criança quando balbucia os primeiros nomes, e portanto numa fase ainda incipiente de evolução ontogenética. No sonho se verificam tambem as aglutinações de imagens, que presidem a formação de todo o pensamento primitivo, e que tão caracteristicamente se observam na psicologia infantil. Freud chamou a êsse fenômeno "condensação", porque êle reune em uma só idéia, uma porção de idéias e de imagens. O "deslocamento" é outro "reliquat" do pensamento primitivo e se caracteriza pela substituição de um grupo de imagens por outra imagem semelhante. Por último, dois fenômenos ainda a serem observados no sonho: a fusão do eu com o mundo exterior, que se convencionou chamar identificação, e a associação catatímica das imagens, que constitue o pensamento do homem primitivo e da criança.

Em resumo: o sonho revelaria a estrutura ancestral do nosso psiquismo, esclarecendo ao mesmo tempo a evolução filogenética do homem primitivo e a formação ontogenética da criança, psicologicamente semelhantes.

A escola psicanalítica, por esse motivo, considera o sonho como um recúo para épocas afastadas, arcaicas da humanidade.

Mas, o que sobremaneira interessa, é saber como se dá essa evolução, quais são os fatores que entram em jogo para transformar o psiquismo inferior e rudimentar da criança, no complexo aparelhamento mental do homem adulto, pois desta maneira poderemos melhor conhecer a dinâmica da personalidade.

Duas direções psicológicas se nos apresentam para o estudo dessa evolução e natural conhecimento dos fenômenos psíquicos em atividade. A primei-

ra é a teoria constitucionalista de Kretschmer, em que o fator social quasi não intervem na formação da individualidade. A segunda é a de Freud, reforçada ultimamente pelo condutismo de Watson, baseada nos reflexos condicionados de Pawlow, em que se dá justamente o contrário: é o meio que vai atuar sôbre o indivíduo formando a personalidade. Como se vê, o problema gravita em tôrno da relação entre o fator endógeno, constitucional, e o fator exógeno, representado pela educação e pelo meio ambiental. Kretschmer, com efeito, chega à conclusão de que cada indivíduo é representado por um tipo que se caracteriza pela soma da compleição corporal e construção neuro-psíquica, apenas modificado superficialmente pelas influências exógenas. Estas últimas é que seriam condicionadas ao tipo biológico determinado a que pertence a individualidade. Falando sôbre o instinto, lembra êle que a "tendência, a orientação geral, são de natureza hereditária, sómente a realização particular varia pelo fato da intervenção da inteligência." "E' difícil, diz êle ainda, separar no homem, os modos de comportamento fixos e firmes, transmitidos pela tradição, daqueles que, constituindo seu patrimonio hereditário, são conhecidos sob o nome de instintos." Para aquele psicologista, as ações instintivas e as ações inteligentes têm objetivos biológicos, existindo apenas a diferença de que "as primeiras têm uma finalidade sumária e estereotipada, ao passo que as últimas se adatam a cada situação que se apresenta".

Como se vê, o papel preponderante na psicologia de Kretschmer é dado aos fatores congênitos da personalidade transmitidos pela herança.

Para Freud, ao contrário, a personalidade é um produto da educação, do meio, ao qual se adapta com a resolução de uma série de complexos, ou com o qual entra em conflito, sofrendo traumatismos que dariam origem às diferentes anormalidades.

O condutismo, por seu turno, é a experiencia social adquirida por meio dos reflexos condicionados. Estes constituem, em última análise, o mecanismo em que se baseia a experiencia vital do organismo de acôrdo com as oscilações do meio, ao passo que os reflexos incondicionados se caracterizam por uma grande estabilidade. Os primeiros se condicionam às modificações ambientais rápidas, os últimos esteriotipam uma dependencia mais direta e mais íntima com a natureza. Tendências tão opostas, porém, se equilibram e se harmonizam, desde que a cada uma delas se dê o valor que as novas correntes psicológicas lhes conferem, e se as faça intervir com o seu contingente respectivo na formação da personalidade. E' Kretschmer o primeiro a reconhecer alguns fatos psicanalíticos que "podem parecer verosimeis e plausiveis mesmo para aqueles psicólogos que não subscrevem o conjunto da teoria freudiana."

Lazurski, porém, na sua "Classificação das Individualidades", procura o meio termo, defendendo a "teoria paralelística". Ele chama "endopsique" a organização neuro-psíquica ou biológica do homem, com uma "inclinação ou aptidão" dependente de um processo psico-fisiológico complexo e organizado. Seria a noção constitucional ou temperamental de Kretschmer.

Um outro grupo de manifestações vitais do homem seria representado pela "exopsique", determinada pelo conjunto das relações da individualidade com o meio circundante. O meio compreende a natureza, as coisas, as pessoas, os grupos sociais, em suma, "toda a esfera que se acha em frente à individualidade, e com a qual esta pode estar relacionada de uma e de outra forma".

Para que as manifestações endopsíquicas se exteriorizem é necessário que elas encontrem estímulos exopsíquicos correspondentes. Da maior ou menor adaptação do homem ao meio, surgiriam as várias individualidades que Lazurski estuda e classifica em seu trabalho.

E' nesse ponto que parece residir a verdade psicológica, que como toda a verdade científica está sempre em evolução para uma certeza maior.

Assim pensa Mira, quando diz, que a personalidade depende de fatores endógenos e exógenos, que podem ser modificados por ela, de sorte que, não só o meio e a hereditariedade influem sobre o indivíduo em um momento dado, senão que este influe sobre aqueles dois fatores por sua vez.

Toda a formação da personalidade e portanto sua ulterior conduta está sob a dependência de sua evolução ontogenética através das quatro fases de Jeliffe, no sentido de sua adaptação ás normas de vida crearas pela sociedade.

E' Adler quem nos vai explicar, no seu "Sentido da vida", o mecanismo de ação que vai determinar a futura conduta em face dos problemas ineludiveis da humanidade. O grande discípulo de Freud partiu do princípio de uma livre energia creadora impulsionando a vida anímica da primeira infância, liberdade esta que vai desaparecer logo que a criança se imponha uma lei invariavel de conduta para toda sua existência. As aptidões inatas, o ambiente e a educação é que, agindo sobre essa energia creadora, vão dar lugar ao estilo de vida que depende, em última análise, da opinião inconsciente que a criança acaba por formar do mundo exterior e de si mesma.

Por outro lado, a "Psicologia Individual" de Adler, considera toda a tendencia humana como um anseio para a superação, do mínimo para o máximo. Enquanto não cessa de se comparar com um ideal de perfeição inatingivel, o homem é impulsionado constantemente por um sentimento de inferioridade que o obriga a um contínuo aperfeiçoamento.

Keyserling fala, em seu livro "Figuras Simbólicas", na fecundidade do insuficiente inspirado certamente nas idéias de Adler. "Todo o criminoso, diz ele, pode salvar-se dá provas de iniciativa. O inativo, o perigoso, nunca. O inativo é o único tipo de homem indigno do nome de homem. Todo o ser produtivo, por essencia, não pode ser um inativo, em grande parte porque as dificuldades de seu destino e de sua natureza o preservam disso".

O estilo de vida de Adler, portanto, é uma resultante final desse esforço de superação sob o sentimento de inferioridade e de acôrdo com a opinião formada a respeito do mundo. Se a opinião é justa, fará nascer o sentimento de comunidade, isto é, a capacidade de convivência e o homem terá mais tarde uma conduta adequada às normas sociais. Se pelo contrário êle formar uma opinião errada, como no caso da criança mimada que julga o mundo através do excessivo carinho materno e se habituou a não encontrar restrições à sua vontade, ou se, por certas minusvalias organicas, o sentimento de inferioridade se agrava tornando-se um verdadeiro complexo da inferioridade, o indivíduo vai se chocar contra as realidades ambientais, manifestando-se então uma absoluta incapacidade de convivência, de adaptação, caracterizada por uma conduta que não está em harmonia com os sentimentos de comunidade.

Desse conflito resulta um traumatismo absolutamente semelhante ao choque nervoso. Daí duas possibilidades ao individuo: ou a retirada, a fuga do mundo real através da nevrose, ou no caso em que ainda possua certa energia e atividade que, lembra Adler, de nenhum modo significam ânimo ou valor, a reação antisocial que caracteriza o crime.

A técnica da "Psicologia individual" consiste, pois, em procurar o estilo de vida do indivíduo, isto é, sua conduta em face de certos problemas que se prendem inexoravelmente ao destino do homem: sua atitude em face da sociedade, da profissão e do amor.

O homem normal, portanto, é aquele que tem uma opinião certa sobre si

mesmo e sobre o mundo e atúa no sentido de uma superação ao seu sentimento de inferioridade em harmonia com o meio.

O criminoso é um desadaptado ou inadaptado que convem tratar procurando os motivos profundos e inconscientes que determinaram seu errado estilo de vida afim de modificar sua opinião.

Adler, como aliás as correntes psicológicas pertencentes à escola de Freud, coloca mais no ambiente exterior, na educação familiar — como o caso da criança mimada — a influência maior para a creação de um estilo de vida, relegando para um segundo plano as minus-valias orgânicas, por defeito constitucional, dependentes da transmissão hereditária de certas moléstias, entre as quais a sífilis.

Entretanto, se aprofundássemos mais o estudo desses problemas, talvez aceitássemos, como mais natural, a teoria paralelística de Lazursky, pondo em pé de igualdade ambos os fatores.

E então não haveria necessidade de ir procurar os fundamentos da personalidade criminosa nas anomalias ou distúrbios patológicos senão na própria questão temperamental de Kretschmer, com seus tipos básicos sobre os quais, porém, os elementos incretórios endócrinos viriam imprimir nuanças as mais variadas, condicionando já internamente o indivíduo para uma determinada direção social.

A educação, por isso, o meio familiar, nada poderia muitas vezes contra o determinismo biológico dêstes indivíduos.

E isso explicaria porque, nos mesmos meios, nas mesmas famílias, muitas vezes uns indivíduos são socialmente normais, ao passo que outros se apresentam sob as mais irregulares normas de conduta social.

E' neste setor que intervem, para a explicação das energias temperamentais inatas, condicionando o futuro estilo de vida a fatores intrínsecos da personalidade, a noção endocrinológica na gênese do crime, que Ruiz Fuñes codificou em seu livro "Endocrinologia e criminalidade".

Assim como a teoria psicanalítica de Freud e a teoria organicista de Marañon se completam para a elucidação dos problemas sexuais, é tambem sob o duplo aspéto de sua formação psicológica e de suas reações endócrinas que se deve estudar o criminoso, o que nos colocaria, decisivamente, sob as modernas concepções de Kretschmer.

O sistema de glândulas endócrinas, como se sabe, está em relações íntimas com o sistema neurovegetativo. Eles se influenciam mutuamente. E da harmonia ou do desiquilíbrio dessas forças depende a normalidade ou os distúrmios da vida afetiva, o que explicaria, para Benigno di Tulio, o determinismo biológico da criminalidade.

Uma visão de conjunto deste capítulo essencialmente animado da criminologia, nos fará compreender mais facilmente a gênese do delito sob a influência dos fatores temperamentais. O crime dos hiperemotivos, por exemplo, está intimamente ligado à função tiroidéa. A tiroide é a glândula da emoção, o que explica a emotividade maior da mulher em relação ao homem. "Há uma absoluta identidade de efeitos, lembra Pende, entre uma exagerada secreção da tiroide e uma emoção violenta de terror, de medo ou de cólera." Nesse mecanismo emotivo influem, por outro lado, as glândulas suprarenais e gênitais, em vista de suas correlações com as tiroides. "Ha adrenalinemia emocional, diz ainda Pende, cujas características são: palidez, suôr frio, delíquio, canicie, poliuria, glicosuria e inibição cardiáca, estomacal e intestinal; e tiroidémia emotiva, sintomatizada por taquicardia, rubor, etc." A secreção tiroidéia, por

outro lado, regula a velocidade das reações neuropsíquicas e a secreção suprarenal a sua intensidade.

A glândula pituitária engendra, para Timme, uma certa obliquidade moral e uma tendência à cleptomania. Os hipopituitários, além disso, reproduzem o quadro dos frenastênicos.

Pende assim resume seus estudos sôbre estas glândulas: — "Os hormonios da tiroide são os poderes críticos, a lógica; os indivíduos de tiroide enérgica se distinguem por hipercriticismo e autocrítica exagerada, e por uma grande velocidade dos processos intelectivos; são hipersentitivos e simpáticos no sentido fisiológico; passam por crises frequentes. Trata-se de emocionais nobres, com pouca inibição. Êsses poderes inibitórios são favorecidos pela pituitária em colaboração com as paratiroides que constituem, assim, as glândulas da madureza, intelectual e moral. As suprarenais, por seu turno, sustentam a força de ânimo."

Nos estudos feitos pelo notável endocrinologista italiano sobre o temperamento, observam-se relações muito estreitas entre a dinâmica humoral e a criminalidade. Os hiperpituitários, vimos, apresentam uma tendência à inquietude, à excitabilidade mental, à hiperemotividade, o que concorre, muito embora a inteligencia seja desenvolvida, para a formação dos assassinos cínicos e sanguinários, segundo a observação de Cassone. Os hipopituitários, apáticos em geral, mentalmente puerís e falhos de senso moral, constituem, pelas observações de Vidoni, o terreno favoravel para os crimes contra a propriedade. Os hipertímicos, por sua incapacidade de adaptação às dificuldades da vida, são propensos à criminalidade de toda a espécie, embora atenuada, e ao suicídio. Cassone, entretanto, faz sentir que as perturbações do equilíbrio endócrino, apezar de complexas, dependem quasi sempre de uma determinada glândula em particular, embora outras interfiram no mesmo processo. Por isto, as observações mais curiosas são aquelas que se referem ao tipo constitucional, expressão endócrina, em última análise, em suas relações com a criminalidade. Cassone, Vidoni, Pende e muitos outros investigaram inúmeros criminosos, procurando fixar seu biotipo. Suas observações são concordantes. Assim, Cassone estudando 400 criminosos de Gênova, encontrou o tipo brevilineo, que corresponde ao pícnico de Kretschmer, sintônico de Bleuler ou extrovertido de Yung, em 55% dos criminosos por violência e apenas 12% fraudulentos; e o tipo longilíneo, leptosomático ou atlético de Kretschmer, que coresponde psicológicamente ao esquisotímico, autista de Bleuler ou introvertido de Yung, dando 40% de fraudulentos e 18% de homicidas. Estas observações, bem como tantas outras feitas ultimamente neste terreno, mostram que há uma relação diréta entre o crime e a constituição física, de onde, em última análise, uma correlação íntima com o equilíbrio hormônico.

Mas já é tempo de resumirmos as considerações feitas nesta palestra e chegarmos a algumas conclusões práticas de acôrdo com os modernos conhecimentos científicos.

O delinquente, segundo pudemos observar, deve ser estudado não sómente sob o ponto de vista das suas relações com o ambiente exterior, para o que poderemos lançar mão da psicologia individual de Adler, como especialmente em relação com os fatores endógenos da sua personalidade, expressão endócrino-humoral que se vai exteriorizar sob a fórma da constituição e do temperamento.

Lembra Ruiz Fuñes que assim como a doença é sempre encarada em sua causa externa pela resistência orgânica apresentada pelo indivíduo, assim tam-

bem o delito aparece, frequentemente, como um complexo, uma constelação desses diferentes fatores.

Ha, portanto, na doença, como no delito, um etiologismo interno e um etiologismo externo.

O problema da delinquencia, nestas condições, passa a ser um problema clínico e o estudo individual do delinquente vem ocupar o primeiro plano, da mesma fórma que em medicina, sob a nova orientação constitucionalista, estuda-se o doente e não a doença.

Uma primeira resultante desta concepção seria o desaparecimento das classificações que, num artifício arbitrário, procuram enquadrar em normas rígidos, todos os tipos de criminosos, pois o delinquente é sempre um, diferente dos outros.

Em segundo lugar, verifica-se, da mesma fórma, a necessidade da intervenção sistemática do médico e do psicólogo para a fixação tipológica do delinquente e sua futura orientação terapêutica.

O critério formalista, jurídico, perde terreno, com efeito, em face das novas concepções científicas.

Os Conselhos Penitenciários, em nossa própria legislação, realizam de certo modo esta revisão científica do delinquente, procurando estuda-lo sob o ponto de vista de sua conduta carcerária e,o que é mais, a sua própria personalidade sob o tríplice aspeto das suas características morfológicas, dinâmico-humorais e psicológicas.

O livramento condicional, o indulto e a comutação da pena se subordinam fundamentalmente a esse critério biológico. Procura-se deste modo, embora tardíamente, posto que os criminosos já trazem sua condenação formulada pelos Tribunais, individualizar até certo ponto a pena. E êste último aspéto do problema é, sem dúvida alguma, dos mais interessantes. Se há criminosos e não crimes, a pena, considerada aqui como segregação para o seu tratamento e defesa da sociedade, evidentemente só pode ser individualizada, tendo em vista o fundamento biológico do delinquente e a reação antissocial que pôs em evidência a sua perigosidade, de acôrdo com o conceito pragmático de Jimenez de Asúa.

Mas o aspéto mais importante do problema é certamente o que diz respeito à ação preventivo-social no sentido da profilaxia do crime. Baseado em observações concretas e nos atuais conhecimentos da biologia, pode-se dizer hoje, sem medo de errar, que o problema da delinquência adulta está todo ele na deliquência infantil e esta no desenvolvimento bio-social da criança. Interferem neste setor, ao mesmo tempo, as ciências biológicas e as ciências sociais. Provado, porém, que o tipo social puro do delinquente, sem taras orgânicas ou psíquicas de qualquer espécie constitue uma raridade tão grande como a normalidade completa, todo o esfôrço construtivo deve se orientar no sentido de modificar o fator biológico por intermédio de todos os recursos que as ciências põem nas nossas mãos.

Um programa completo, por conseguinte, neste particular, deveria englobar ao mesmo tempo a proteção à mulher grávida, a profilaxia prenatal, a defesa contra os fatores da herança mórbida, a esterilização dos doentes e a proteção da criança em todas as etapas de sua vida. E a própria educação da criança, visando o seu condicionamento às normas imperantes dos grupos sociais, principalmente nas fases escolares, deve ainda partir de um conhecimento exato de suas particularidades morfológicas e temperamentais, afim de que ela se oriente de acôrdo com as suas tendências profundas e não se vá chocar contra a realidade do ambiente, criando conflitos irremediaveis.

E aí está, meus senhores, numa visão tão rápida quanto me foi possivel traçar, dada a complexidade do assunto, os modernos aspétos da criminologia, que se resumem, de acôrdo com Alexander, na tendência a substituir o revestimento psicológico das fórmulas abstratas dos códigos, pela compreensão psicológica viva do crime cometido e avaliação individual biológica de cada caso concreto.

BIBLIOGRAFIA

Cesare Lombroso — L'uomo delinquente in rapporto all'antropologia, alla giurisprudenza ed alle discipline carcerarie. (Edição 1924. Fratelli Bocca.
E. Kretschmer — Manuel theorique et pratique de psychologie medicale. Tradução francesa de Jankilevitch. Edição Payot.
F. Achille Delmas et Marcel Boll — La personalité humaine — Son analyse. Edição Flamarion. 1931.
Emilio Mira Lopez — Psicologia juridica — Salvat Editores. 1932.
Telma Reca — Delinquencia infantil — Edição Ateneo. 1932.
Ernesto Haeckel — Historia da creação natural — Trad. portuguêsa. 1911.
S. Freud — Interpretacion de los sueños — Tomo VI e VII de obras completas — Edição espanhola. 1931.
A. Lazurski — Classificacion de las individualidades — Tradução espanhola da 3.ª edição russa.
Alfred Adler — El sentido de la vida — Tradução espanhola. 1935.
H. de Keyserling — Figuras simbólicas — Trad. espanhola. Edição Buenos Aires.
M. Ruiz Fuñes — Endocrinologia e criminalidade — Trad. portuguêsa — Edição S. Paulo.
Luis Jimenez de Asúa — O estado perigoso — Trad. portuguêsa. Edição Brasil.
Franz Alexander e Hugo Staub — Psicologia judiciaria — Trad. portuguêsa — Edit. Guanabara. 1934.
C. G. Yung — Tipos Psicológicos — Trad. espanhola. 1934.
Emilio Mira Lopez — Manual de psiquiatria — Salvat Editores. 1935.
Dra. P. H. Rabinovich — Reflejos condicionados — "El Ateneo". 1935.

RÉSUMÉ

L'Auteur fait une rapide ébauche des différentes théories scientifiques par lesquelles on a cherché, depuis Lombroso, à expliquer la personnalité du criminel. Il se rapporte à la biotypologie criminelle basée principalement sur la doctrine de Kretschmer et sur les conceptions endocrinologiques de Pende. Il étudie ensuite la personnalité humaine à travers les nouvelles orientations psychologiques (Freud, Yung, Adler, Watson, Lazurski) et les modernes conceptions de Kretschmer au sujet du tempérament et de la constitution; partant de ces études il cherche à établir la conception moderne du crime et du criminel. Après avoir examiné ces théories qui cherchent l'explication de la genèse du crime et le fondement biologique du criminel, l'Auteur élucide son point de vue, en acceptant comme explication des phénomènes de réaction anti-sociale la conception de Lazureki, de même qu'il accepte pour la genèse des déviations sexuelles l'interférence de phénomènes externes et internes, les premiers soutenus par l'école de Freud les autres par la théorie organiciste de Marañon.

A la fin de son travail, l'Auteur montre la nécessité d'étudier le délinquant au point de vue de ses relations avec l'ambiance par la méthode de la psychologie individuelle d'Adler et de ses relations avec les facteurs endogènes de sa personnalité, expression endocrino-humorale qui s'extériorise par la constitution et par le tempérament, d'après la

doctrine soutenue par Kretschmer. Dans ses considérations l'Auteur fait ressortir que le problème de la délinquance est un problème clinique dans lequel le facteur individuel est au premier rang, arrivant aux déductions suivantes: 1.° — la disparition des classifications des criminels, artifice arbitraire qui cherche à encadrer dans des normes rigides tous les types de délinquants; 2.° — la prédomination de la conception scientifique sur le critérium formaliste du droit pénal; 3.° — la nécessité d'amplifier les fonctions de révision exercées par les Conseils Pénitentiaires, cherchant de n'importe quelle façon à corriger l'anachronisme des lois; 4.° — l'importance de la prophylaxie du crime, basée sur l'étude minutieuse de la délinquance infantile et celle-ci, à son tour, sur la protection du développement bio-social de l'enfant, dès les phases initiales de sa vie, partant d'une connaissance exacte des particularités morphologiques et du tempérament des individus, pour qu'ils s'orientent en harmonie avec leurs tendances instinctives, évitant ainsi les chocs d'ambiance irréparables pour l'équilibre de leur psychisme.